

## TRATAMENTO DE GLIOBLASTOMA POR MEIO DA TERAPIA TÉRMICA INTERSTICIAL A LASER: UMA REVISÃO DE LITERATURA

**INTRODUÇÃO:** Glioblastomas são gliomas de alto grau (HGGs) que, em alguns casos, são considerados inoperáveis via métodos tradicionais. A terapia térmica intersticial a laser (LITT) surge como uma técnica cirúrgica minimamente invasiva com grande potencial de segurança e eficácia para o tratamento desses glioblastomas. **OBJETIVO:** Revisar o papel da LITT como um tratamento para glioblastomas frente a métodos tradicionais. **MÉTODO:** Foi consultada a base de dados PubMed, com os descritores “Glioblastoma” e “Laser interstitial thermal therapy”. Definiu-se, como critério de inclusão, artigos publicados nos últimos seis anos. Dos 40 artigos encontrados, cinco foram selecionados. **RESULTADOS:** Constatou-se que a utilização da LITT no tratamento de glioblastoma é segura e proporciona citorredução adequada, como também possui invasão mínima na atuação de lesões profundas, como no corpo caloso, na ínsula e no tálamo. Ainda, verificou-se que essa terapia tem efeitos na Barreira Hematoencefálica, que passa a ser descontínua e, conseqüentemente, permeável, favorecendo estratégias de tratamentos posteriores, como quimioterapia e imunoterapia. Notou-se que a LITT tem promovido benefícios importantes aos pacientes, posto que está associada à redução da morbidade e do período de internação, assim como à manutenção da qualidade de vida ao considerar pontuações relacionadas a desconforto, ansiedade e depressão. Entretanto, observou-se que não existem evidências científicas suficientes acerca do emprego da LITT em pacientes recém-diagnosticados com glioblastoma. Assim, a LITT tem sido recomendada quando é inviável a aplicação de métodos tradicionais, como ressecção aberta do glioblastoma, e em pacientes com lesões recorrentes no cérebro. Por fim, apontou-se que são necessários mais estudos e evidências científicas para o manuseio amplo da LITT. **CONCLUSÃO:** A LITT mostrou-se bem tolerada, destacando-se como opção de tratamento em glioblastomas profundos e de difícil acesso, obtendo resultados iguais ou superiores a terapias mais invasivas, como a craniotomia e/ou biópsia estereotáxica em grupos seletos de pacientes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Glioblastoma. Técnicas de Ablação. Terapia a Laser.